



KOMBO NA NGAÏ MERSENE¹: ABORDANDO MIGRAÇÕES ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS

Gabrielle Luana Rosinski, gabiluana@hotmail.com

Amábili Fraga, amabilifragaa@gmail.com

Carolina Araujo Michielin, carolinaa.michielin@gmail.com

Rosa E. M. W. Martins, rosamilitzgeo@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

KOMBO NA NGAÏ MERSENE²: ADDRESSING MIGRATION THROUGH CHILDREN'S LITERATURE IN EARLY YEARS

Resumo: As mudanças que vem ocorrendo na sociedade atual fazem com que possamos repensar a estrutura das sociedades e a forma com que estamos enfrentando e resistindo a essas. Diante disso, refletimos sobre o atual papel da escola no processo de ensino e formação dos estudantes. Nos anos iniciais, quando a criança vivencia o seu primeiro contato com a escola, cabe a esta mediar o seu processo de alfabetização. Todavia, muitas vezes esse processo fica limitado ao controle de técnicas de escrita e leitura, mas a alfabetização vai muito além desta tarefa. É nessa fase que se aprende a ter uma leitura do mundo e seus elementos, bem como compreender seu papel na sociedade. Segundo Callai (2005) é preciso buscar caminhos para se ensinar Geografia nos anos iniciais, e essa busca deve estar centrada no pressuposto básico de que, para além da leitura da palavra, é fundamental que a criança consiga fazer a leitura do mundo. Dentro das muitas possibilidades didáticas encontramos a literatura infantil, que é um pilar onde as crianças despertam para o mundo imaginário e da fantasia. Neste trabalho, nossa proposta é trabalhar o tema refugiados no ensino de geografia através da história de Mersene³, com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: refugiados, literatura infantil, ensino de geografia, migrações

Abstract: The changes that are taking place in today's society cause us to rethink a structure of societies and a way in which we are confronting and resisting them. Faced with this, reflecting on the current role of the school in the process of teaching and training students. In the early years, when a child experiences their first contact with school, it is up to this to mediate their literacy process. However, the oldest is control of reading and

¹ Fala dita por Mersene, uma refugiada da República Democrática do Congo, personagem principal do livro "A menina que abraça o vento". Tradução literal: Eu me chamo Mersene.

² Speech by Mersene, a refugee from the Democratic Republic of Congo, main character of the book "the girl who embraces the wind". Literal translation: my name is Mersene.

³ Personagem principal do livro "A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congoleza".



reading skills, but literacy goes far beyond this task. . It is during this phase that one learns to have a reading of the world and its elements, as well as its role in society. According to Callai (2005) it is necessary to find ways to teach Geography in the initial years, it is the one that seeks to be centralized in the basic assumption that, besides the reading of the word, it is fundamental that the child can make a reading of the world. Inside the many tasks didactiques in the infantile literature, that is a pillary as they blink to the imaginary world and of the fantasy. In this paper, our proposal is about refugees in geography teaching through the history of Mersene, with a class from the early years of elementary school.

Keywords: refugees, children's literature, teaching of geography, migrations.

Introdução

Buscando a transformação da realidade dos estudantes, bem como uma melhoria na qualidade de ensino, o momento histórico que estamos vivenciando requer que se repense as estruturas da educação. As escolas e seus métodos de ensino muitas vezes engessados em métodos tradicionais, já não dão mais conta desta realidade dos dias atuais. Os estudantes, muitas vezes não veem sentido no aprender, levando em conta que muitas vezes, os conteúdos são “passados” não condizem com seu cotidiano ou contexto.

As relações com o contexto histórico e social são fundamentais para que o ensino seja eficaz, atraente, curioso e capaz de instrumentalizar os educandos à compreensão do mundo atual. É preciso romper com uma visão fragmentada, linear, das ações educativas e promover práticas que favoreçam a formação da cidadania. (MARTINS, p.65, 2015)

Cabe ao professor mediar o processo de ensino aprendizagem, pensando em métodos que proporcionem um ensino real e não apenas um ensino conteudista. O conteúdo é um caminho para aprendizagem, mas sozinho, sem uma leitura crítica e um exercício de compreensão, muitas vezes acaba não fazendo sentido para os estudantes. Para Marques (2005): “o professor precisa pensar no aluno a partir do aluno, e não a partir dele próprio, para ajudar a construir o adulto capaz de conquistar, por si só, a beleza e a verdade do seu tempo”.

Com isso, acreditamos que trabalhar com histórias infantis nos anos iniciais, pode servir para lançar as bases para a formação destas crianças e contribuir para a percepção



do real e suas múltiplas significações. Pode contribuir para estimular a imaginação e a criatividade, o seu desenvolvimento e a aprendizagem. Serve como uma possibilidade metodológica para trabalhar o ensino de geografia nos anos iniciais.

O ensino de geografia nos anos iniciais

O conceito de alfabetização vem passado por diversas discussões, que buscam definir da melhor maneira este complexo período da vida escolar. Segundo Martins (2015), a alfabetização vai além de um domínio de técnicas de leitura e escrita, mas é também um processo onde se compreende as capacidades e conhecimentos múltiplos. Sendo assim, compreende-se que a alfabetização é um processo que vai além do saber escrever símbolos e identificá-los, sendo de extrema importância que a criança desenvolva também uma leitura do mundo à qual está inserida. Para Callai (2005) é preciso buscar caminhos para ensinar geografia nos anos iniciais, e essa busca deve estar centrada no pressuposto básico de que para além da leitura da palavra, é fundamental que a criança consiga fazer a leitura do mundo.

As crianças, enquanto sujeitos sociais, também produzem o espaço e neste processo, constroem lugares (LOPES; VASCONCELOS, 2005.). Compreender o espaço ao qual está inserida é o primeiro passo para a formação de cidadania de uma criança. A ciência geográfica permite se reconhecer no espaço bem como, conhecer os fenômenos do mundo à qual está inserida. Alfabetizar geograficamente nos anos iniciais é uma maneira de proporcionar a formação de um cidadão que consegue compreender as dinâmicas sociais do mundo, bem como questioná-las, trazendo maior sentido para tudo aquilo que escreve e lê.

[...] ler o mundo não é apenas saber ler um mapa, apesar de essa leitura ser extremamente importante para a Geografia. É ir um pouco mais além, é ler a vida nas entrelinhas do cotidiano de cada um, relacionar Geografia Humana com Geografia Física de forma articulada e plena, completando-as; compreender que as paisagens são consequências da interação do homem com a sociedade. (GONÇALVES e LOPES, p.66, 2010.)

A literatura infantil como ferramenta didática

Nos primeiros contatos da criança com o ambiente escolar, é importante com que a mesma se reconheça neste espaço bem como se sinta pertencente a ele. É neste local



que ela desenvolve técnicas de escrita e linguagem e também começar a compreender o mundo em que vive. A fim de contribuir para seu desenvolvimento, é importante que o professor busque diversas alternativas lúdicas para trabalhar os conteúdos, de modo com que abranja diversas experiências para os estudantes visando uma compreensão melhor do conteúdo a ser trabalhado. Entre tantas possibilidades metodológicas disponíveis, encontramos a literatura infantil.

Como sabemos, a literatura infantil é importante nesta faixa etária em que as crianças se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental, pois despertam o imaginário da criança. É uma fase fundamental para estimular o gosto pela leitura, para explorar a oralidade, enriquecer o vocabulário, provocar o imaginário e a fantasia, fazendo com que elas possam viajar pelo mundo da imaginação. (MARTINS, p.69, 2015.)

É evidente a importância da literatura infantil na sala de aula nos anos iniciais. Seu uso serve para o desenvolvimento da linguagem oral e o gosto pela leitura. Além de contribuir para seu pensamento lógico, a literatura infantil também desenvolve a imaginação das crianças, que mergulham através das histórias em mundos imaginários. As narrativas acabam sendo então, uma ponte para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, que se apoiam nas literaturas para enfrentar com a leveza de uma criança as questões reais do dia a dia. Outro ponto positivo do uso da literatura infantil é sua abrangência em diversas áreas do conhecimento, , que em conjunto com atividades de aprendizagem e brincadeira podem proporcionar um ensino real, de qualidade e interdisciplinar.

A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congoleza

O livro “A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congoleza”(Figura 01) de Fernanda Paraguassu, é uma obra de ficção inspirada na história de meninas da República Democrática do Congo. O livro com ilustrações de Suryara Bernardi, publicado pela editora Voinho no ano de 2017, traz a narrativa de uma menina refugiada da República do Congo.

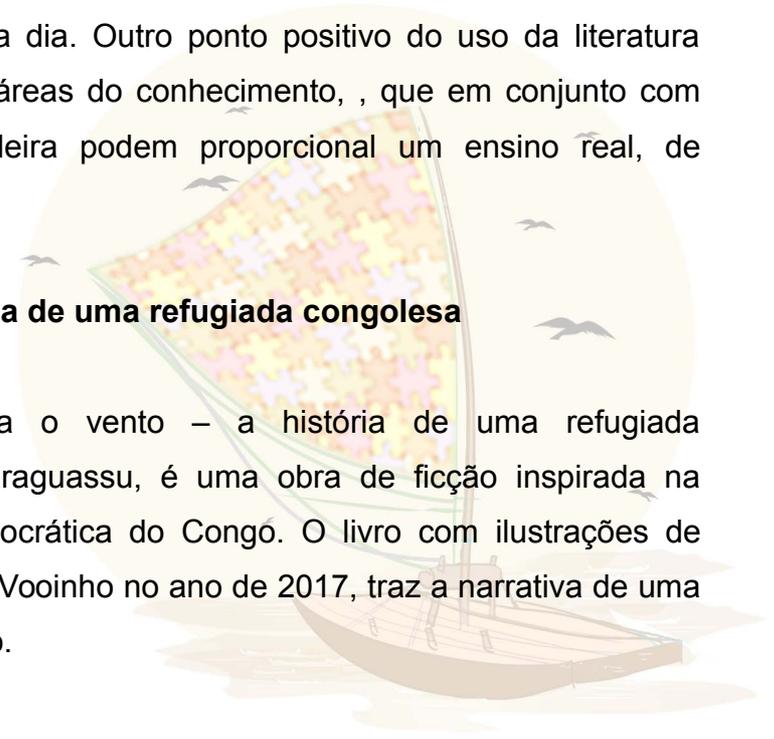
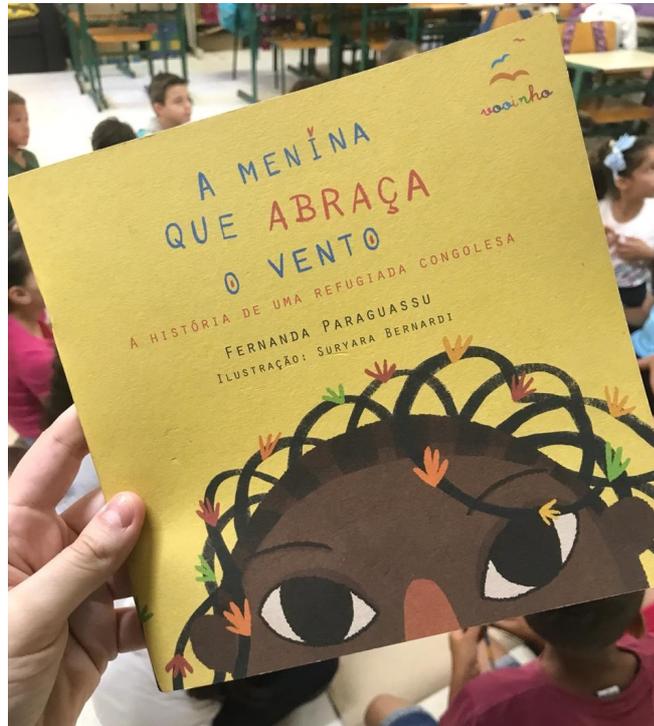




Figura 01



Fonte: Amábili Fraga, 2018.

Neste trabalho, propomos trabalhar o tema refugiados através da história de Mersene⁴, com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental. O termo refugiados vem fazendo parte da bagagem de cada vez mais pessoas. São mais de 22 milhões de pessoas que saem de seus países fugindo de guerras e perseguições. Refugiados são migrantes forçados que segundo Fraga, Michielin e Chaves (2017), fogem de seus países por situação de violência, perseguição, conflitos internos ou outras situações que violem os direitos humanos, em busca de proteção. No Brasil, em 2017 entrou em vigor a nova lei de migração brasileira, e a mesma traz fundamentos para permanência destas pessoas no país, garantindo condições de igualdade, direito a vida, liberdade, segurança, propriedade, saúde e educação. Sendo assim, torna-se pertinente o debate acerca do tema refugiados em sala de aula, visto que a temática faz parte do cotidiano das crianças.

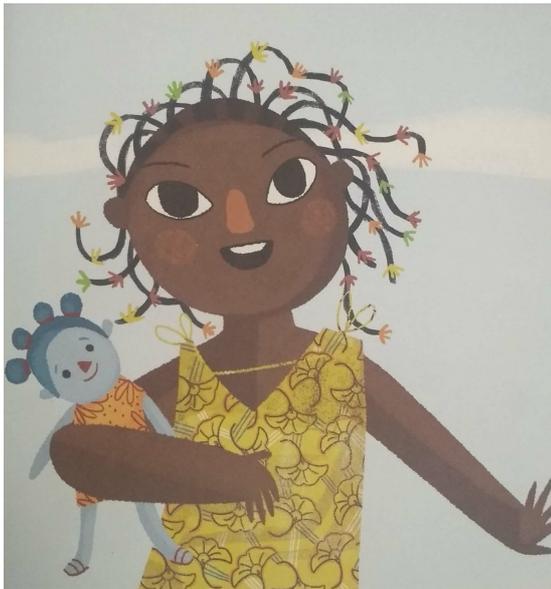
A narrativa conta a história de “uma linda menina de tranças coloridas, que tem como características ser muito faladeira e apesar de já ter aprendido a falar a língua do Brasil, ainda tem o erre bem puxado”. Com ilustrações coloridas que lembram um

⁴ Personagem principal do livro “A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congolesa”.



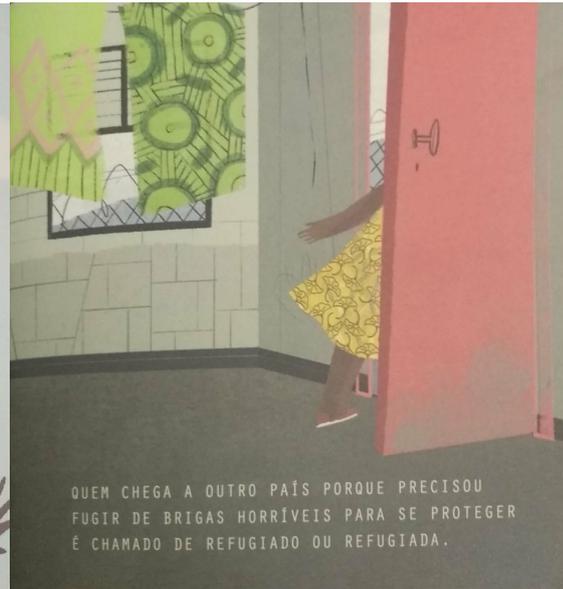
desenho feito a lápis, o livro desenvolve a história da menina que nasceu em um país muito longe daqui, lá na República Democrática do Congo e traz de forma suave os conflitos encontrados no país em busca de suas riquezas. É também de forma leve, que encontramos o conceito de refugiados “quem chega a outro país porque precisou fugir de brigas horríveis para se proteger é chamado de refugiado ou refugiada” (Paraguassu, 2017).

Figura 02



Fonte: Gabrielle Luana Rosinski, 2018.

Figura 03

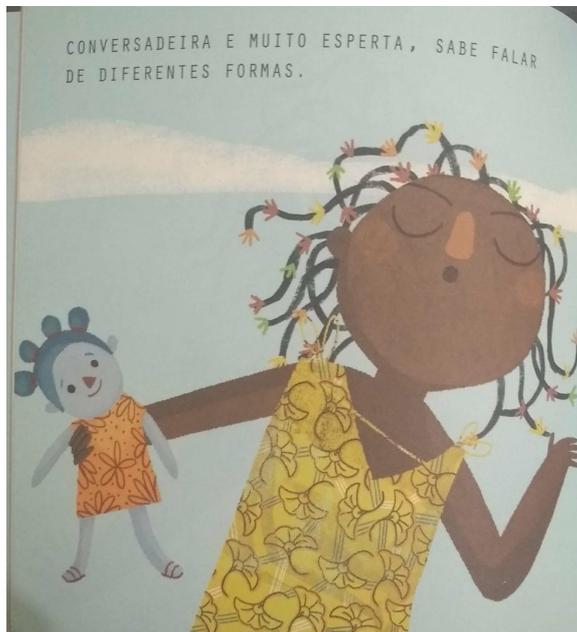


Fonte: Gabrielle Luana Rosinski, 2018.

O livro também traz a discussão de como a menina, sua mãe e irmãos se deslocaram até chegar no Brasil. Aqui no Brasil, Mersene frequenta a escola e consegue também ajudar sua mãe a se comunicar através de nossa língua (Figura 04 e Figura 05). Mas apesar de ter momentos felizes, a personagem também tem momentos tristes, aonde se destaca a ideia de que os refugiados precisam ficar acolhidos até a “briga horrível” em seu país acabar. Apesar de tentar manter a rotina de uma criança brasileira, Mersene sente grandes saudades de seu pai, que não conseguiu sair do país de origem da família (Figura 06). Para amenizar a saudade, ela inventa uma brincadeira que intitula de “a brincadeira de abraçar o vento”. Nesta brincadeira, a menina corre em direção ao vento e abraça a si mesmo, buscando suprir minimamente as saudades de seu pai (Figura 07).



Figura 04



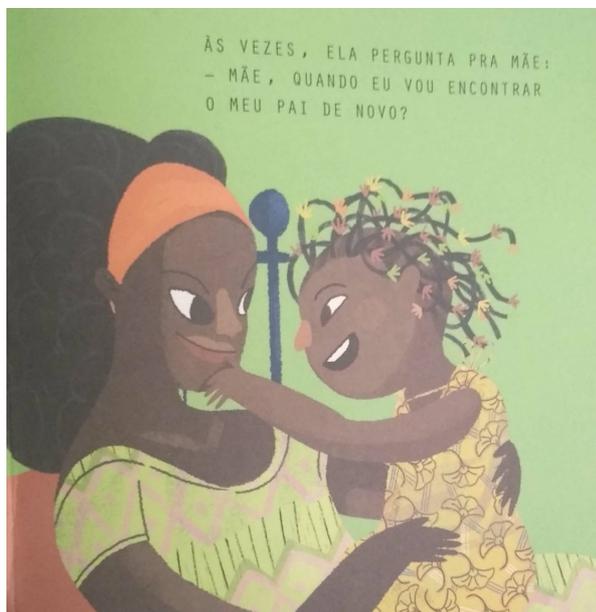
Fonte: Gabrielle Luana Rosinski, 2018.

Figura 05



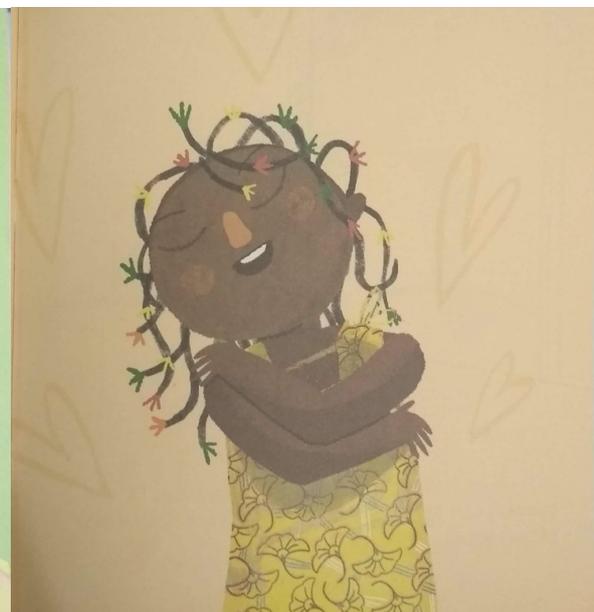
Fonte: Gabrielle Luana Rosinski, 2018.

Figura 06



Fonte: Gabrielle Luana Rosinski, 2018.

Figura 07



Fonte: Gabrielle Luana Rosinski, 2018.

A história narrada foi inspirada em histórias reais de meninas congoleesas refugiadas na cidade do Rio de Janeiro. Na contracapa da obra, encontramos o relato de que a autora observou a capacidade dessas crianças em superar a dor e a saudade e se



inspirou em todas as meninas para construção da personagem principal. Dentro da venda dos livros, existe um projeto chamado “Um por um” onde para cada livro vendido, parte da renda é revertida para o Programa de Atendimento a Refugiados da Cáritas RJ.

A saúde de Mersene expressada através das mãos do segundo ano

Com o objetivo de colocar em prática o uso da literatura nos anos iniciais, organizamos uma oficina em uma turma do segundo ano dos anos iniciais em uma escola pública de educação básica da cidade de Florianópolis/SC. Nesta oficina, tivemos como objetivo trabalhar com o conceito de refugiados com as crianças. Esta oficina se dividiu em três momentos. No primeiro momento, iniciamos uma discussão acerca do tema, buscando saber os conhecimentos prévios que as crianças já tinham sobre este conceito. Algumas crianças já conseguiram definir claramente o que eram refugiados e também faziam ligações com notícias que haviam visto na internet ou nos jornais. Organizamos a sala em uma roda, sentados no chão (Figura 08), e iniciamos a contação da história. Durante a leitura da história, conseguimos captar olhos atentos aos detalhes e às ilustrações. Logo após, abrimos para comentários sobre a história. As crianças se mostraram emocionadas com a narrativa e procuraram trazer comentários positivos sobre a beleza da menina e se mostraram solícitos a tentar de alguma maneira amenizar a situação da mesma.

Figura 08



Fonte: Amábili Fraga, 2018.



Em um segundo momento, propomos então que as crianças fizessem a brincadeira inventada pela pequena Mersene. Deveriam então pensar em alguém que sentiam muita saudade, fechar os olhos e abraçar a si mesmo bem forte. Com isso, buscamos sensibilizar as crianças e fazer um exercício de se colocar no lugar da personagem principal da história. Logo após, propomos um desenho coletivo. Neste desenho, utilizando tinta guache e um grande papel pardo, as crianças deveriam representar um elemento do qual sentiam muita saudade, assim como a pequena Mersene sentia de seu pai.

Figura 09



Fonte: Amábili Fraga, 2018.

Figura 10

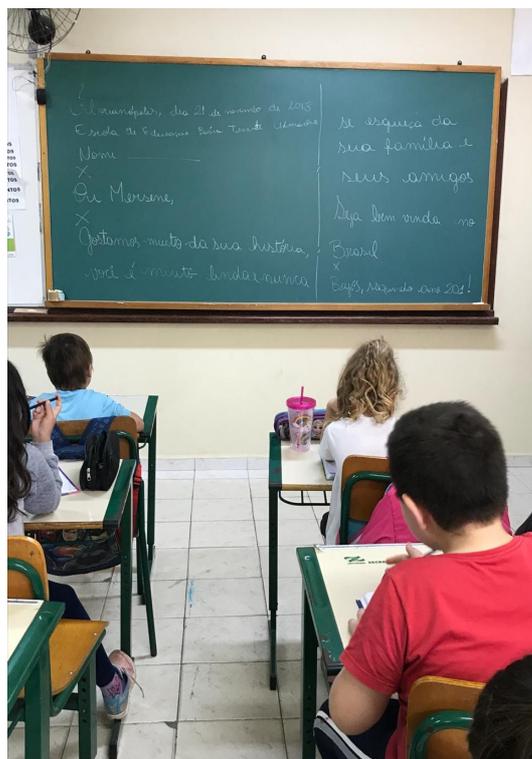


Fonte: Amábili Fraga, 2018.

Para finalizar a oficina, construímos coletivamente uma carta à Mersene. Já sentados em suas cadeiras, os/as estudantes foram expondo o que gostariam de desejar à menina. Com nosso auxílio, construímos uma carta coletiva, onde tentamos de alguma maneira colocar todos os sentimentos que surgiram durante esta oficina.

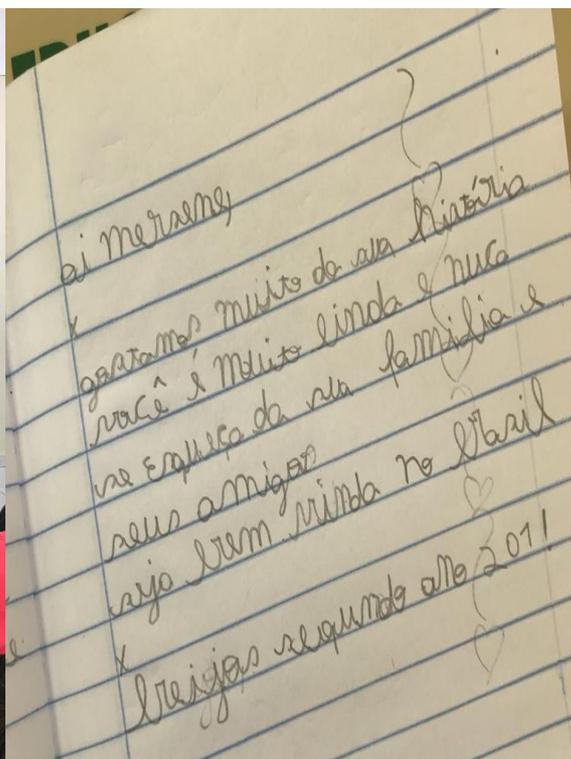


Figura 11



Fonte: Amábili Fraga, 2018.

Figura 12



Fonte: Amábili Fraga, 2018.

Considerações Finais

Com este projeto, buscamos demonstrar a importância de trabalhar com a literatura infantil no ensino de geografia dos anos iniciais. O uso da literatura infantil pode ser uma proposta metodológica importante para trabalhar conceitos e categorias da geografia e ajuda as crianças compreender a realidade presente em nossa sociedade.

A contagem de histórias infantis cria um ambiente propício para exercitar a imaginação, gerando um ambiente em que os personagens, o ambiente narrado nas histórias, os objetos, os sons se aproximam da realidade das crianças e servem para que elas possam relacioná-los com seu cotidiano, mostrando como lidar em situações reais do dia a dia. (MARTINS, p. 70, 2015).

Fica evidente então a importância do ensino de geografia nos anos iniciais. Segundo Almeida (1999) é finalidade da geografia “munir os alunos de conhecimentos que lhes permitam agir de modo mais lúcido ao trato das questões do espaço. O ensino de geografia tem, portanto, papel decisivo na formação da cidadania” A alfabetização que vai além das técnicas de escrita e leitura, pode proporcionar às crianças, experiência



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

fantásticas de leitura e compreensão do mundo em que habitam. Entendendo seu papel na sociedade e contribuindo para um amanhã melhor do mundo, afirmam seu papel como nosso futuro.

Referências

ALMEIDA, R.D. **Ensinar geografia para quem vive num outro mundo**. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Nº5. Anais: Belo Horizonte, PUC/MG, 1999.

CALLAI, H. ; **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Caderno CEDES, Campinas, n.66, 2005.

FRAGA, A.; MICHELIN, C.A.; CHAVES, A.P.N.; **Imagens da cidade: um estudo das espacialidades de refugiados em Florianópolis**. Florianópolis, 2017.

GONÇALVES, T. R. P. da S.; LOPES, J.J.M. : **Alfabetização geográfica nos primeiros anos do ensino fundamental**. Revista instrumento – Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, Juiz de Fora, v.10 p .45-52,jan./dez, 2008.

LERNER, D. ; **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. : **Geografia da infância: reflexões de uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005.

MARTINS, R.E.M.W.; O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais – **Revista Geo UERJ**, n.27, p.64-79. Rio de Janeiro, 2015.

PARAGUASSU, F.; **A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congoleza**. Ilustrado por: Suryara Bernardi. Curitiba: Voozinho, 2017. 40 p:il. Color.

SILVA, L. C.; Considerações sobre a Geografia nos anos iniciais: lugar e cidadania. In.: PORTUGAL, J. F. Organizadora. **Educação Geográfica : temas contemporâneos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

